



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

**CORPO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA
DO CORPO FEMININO COMO TERRITÓRIO (R)EXISTÊNCIA.**

CLESLEY MARIA TAVARES DO NASCIMENTO

Universidade regional do Cariri

E-mail: clesley.tavares@urca.br

TAYAN CAVALCANTE ROSAL SAMPAIO

Universidade regional do Cariri

E-mail: tayan.cavalcante@urca.br

1. Introdução

O território é um dos principais conceitos da ciência geográfica, sendo base de diversas pesquisas, que por sua vez ampliam as formas de se conhecer e entender o território dentro da geografia. De acordo com Lucena, “território é um conceito gerado por indivíduos organizando o espaço segundo seus próprios objetivos”. 2012, p 523). Entretanto, cabe elucidar que o presente trabalho se propõe discutir uma nova visão a respeito do território, o de corpo-território. Conceituação estabelecida e estudada por pesquisadoras de movimentos feministas e ecofeministas que consideram o corpo feminino como um território de poder e (r)existência.

O conceito de território em nosso contexto vai muito além da associação clássica com escala e/ou lógica estatal se expandindo, passando por diferentes escalas, mas no eixo de proteção da vida, existência ou ontologia/territorialidade secular. ao legado do modelo colonial moderno de destruição e genocídio do capitalismo extrativista, que até hoje questiona a existência de subgrupos, especialmente os povos indígenas. (HAESBAERT,2020)

O conceito de corpo-território feminino, utiliza dos elementos que caracterizam e definem uma parcela do espaço como território, trazendo esse conceito para o corpo humano que por sua vez é um território delimitado e marcado pelo próprio indivíduo que também irá impor regras a seu corpo que é o seu território pessoal, sendo um território marcado e transformado pelo ambiente e cultura no qual se encontra, não se mantendo neutro no espaço e trazendo consigo uma força, que faz com que antes de tudo o corpo território feminino seja um espaço de resistência. No qual o corpo feminino de mulheres indígenas que tem seu território destruído ou expropriado irá melhor definir esse conceito, visto que o território é tirado delas de tal forma que a única maneira de resistir e preservar a sua cultura é por meio de seus corpos, sendo uma forma de defesa e de combate à invisibilidade. (HAESBAERT,2020; ROCHA, 2019)



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

O corpo feminino como um território, é por si só um ato de rebeldia em meio a uma sociedade patriarcal, que a todo custo tenta oprimir e invisibilizar esses territórios e as lutas e pautas que esses corpos carregaram, mostrando que o corpo ele é indissociável do conceito de território. Os movimentos ecofeministas na América Latina demonstraram que qualquer estratégia de resistência é sempre territorial e envolve nossos corpos. Assim, tais movimentos de mulheres indígenas argumentam que para cada resistência há uma resposta masculinizada contínua de um espaço que viola (diferentemente) as comunidades e seus corpos, ameaçando aquele território fazendo com o corpo se torne uma ferramenta de (r)existência (HAESBAERT, 2020; ROCHA, 2019)

2. Objetivos:

2.1. Objetivo geral:

O presente trabalho tem como principal objetivo discutir um novo olhar em relação ao conceito de território na escala primordial do corpo-feminino. É pertinente salientar que o termo corpo território provém de estudos de pesquisadoras feministas e ecofeministas e do movimento de mulheres indígenas, que perceberam a sua corporeidade como instrumento de poder e (r)existência.

2.2. Objetivos específicos:

- Entender a aplicação do conceito de corpo-território dentro dos movimentos feministas;
- Conhecer a percepção que as mulheres militantes de movimentos feministas têm em relação ao seu corpo como um instrumento de resistência.

3. Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de um projeto de iniciação científica (IC). Este tipo de pesquisa estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais que ocorrem em determinado tempo, local e cultura, visando um entendimento mais aprofundado de um assunto ou questão a partir da perspectiva do indivíduo.

Os procedimentos metodológicos ocorreram em etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa imagética em *sites*, entrevistas com mulheres militantes de movimentos sociais. Vale destacar que entrevistas foram filmadas com o intuito de produzir *a posteriori* um vídeo documentário com a temática.

4. Resultados:

Os resultados demonstraram que o conceito de território pode ser compreendido em diferentes escalas, da global a corporal. Sendo alvo constante do controle e opressão capitalista patriarcal, as mulheres militantes vão as ruas manifestarem sua indignação frente ao machismo estrutural e a usurpação de seus direitos,



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

verdadeiros corpos-territórios de (r)existência e luta por uma sociedade mais justa e menos intolerante com aqueles considerados minorias (mulheres, pretos e LGBTQI+).

5. Conclusão:

O corpo não apenas habita o espaço, ele é marcado e transformado pela cultura, assim, não pode ser tratado como algo neutro e universal, uma vez que tem etnia, gênero, sexualidade e classe econômica. Daí a pertinência de trazer para o debate o corpo-território feminino invisibilizado pela colonialidade do patriarcado, mas que historicamente se manifesta nas ruas como território de resistência e luta.

O corpo território feminino é de suma importância, reflete a luta e resistência das mulheres, que enfrentam em seu dia a dia tentativas de desterritorialização e invisibilidade. Como no caso de mulheres indígenas que residem em tribos, e tem seus territórios diminuídos e usam seus corpos como instrumentos de luta contra o epistemicídio de seu povo, não é coincidência que o termo corpo-território tenha surgido nessas manifestações.

Referências Bibliográficas

HAESBAERT, Rogério. Do corpo-território ao território-corpo(da terra): Contribuições decoloniais . **GEOfographia**, Niterói , v. 22, n. 48, p. 76-90, jun./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOfographia2020.v22i48.a43100>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LUCENA, Gleydson. Jean Gottmann : evolução do conceito de território . **Boletim campineiro de geografia** , Campinas, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.54446/bcg.v2i3.86>. Acesso em: 13 nov. 2022

ROCHA, A. A. D. Corpo-território como argumento curricular de resistência : Outras epistemologia e metodologias nas investigações sobre currículo. **Teia**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 59, p. 56-71, dez./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.46858>. Acesso em: 13 nov. 2022.